AS PECULIARIDADES DA INFÂNCIA NO CONTEXTO RURAL E URBANO

KOTHE, Soeli¹

KIRCHNER, Elenice Ana²

RESUMO: O presente estudo foi realizado com o objetivo de conhecer as peculiaridades da infância no contexto rural e urbano, a fim de perceber as especificidades de cada espaço para a construção de uma cultura infantil. Além de reconhecer o meio natural e social no qual as crianças vivem, dialogando sobre sua importância na construção da infância. Entendendo assim, que este tema seja relevante perante a sociedade, pois busca conhecer melhor o contexto histórico da infância partindo da idade média até os dias atuais. Desta forma, realizaram-se pesquisas em referenciais teóricos, a fim de analisar as diferentes formas de brincar das crianças Este artigo convida o leitor a embarcar em uma viagem no contexto social e cultural da infância e nas diferentes formas de brincar na zona rural e na zona urbana.

Palavras-chaves: Infância; Brincar; Zona rural; Zona urbana.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo discute o tema "as peculiaridades da infância no contexto rural e urbano", e nos remete analisar as diferentes formas de brincar ofertadas pelo campo e pela cidade. Neste sentido dialogaremos com diversos autores, a fim de descobrir as principais diferenças que esses espaços trazem no entorno infantil. Na zona rural e urbana, através dos diversificados repertórios lúdicos compreendidos nestes espaços.

Com o intuito de compreender este tema, precisamos voltar ao tempo e conhecer a essência da vida, a infância. É nesta perspectiva que torna-se importante refletir sobre a infância juntamente com as diferentes formas de brincar que estão em constante modificação, transformando assim a sociedade e modificando a infância das crianças.

Para conseguir resultados eficientes durante este estudo foi preciso elencar seus principais objetivos que consistem em refletir sobre as diferentes formas de brincar na zona rural e urbana, a fim de perceber as especificidades de cada espaço para a construção de uma cultura infantil, bem como reconhecer o meio natural e

¹ Acadêmica do curso de pedagogia da Fai Faculdades de Itapiranga.

² Professora do curso de Pedagogia da Fai Faculdades de Itapiranga.

social no qual as crianças vivem, dialogando sobre sua importância na infância, e assim identificar e reconhecer as diferentes formas de brincar da cidade e do campo, com também conhecer brevemente algumas culturas infantis apresentadas ao longo dos séculos nas diferentes épocas históricas.

Algumas reflexões realizadas durante o estudo, trazem contribuições para compreender a influência da cultura nas diferentes formas de brincar. Enfatizando a influência da cultura na construção da imagem da criança e de suas representações nas diferentes formas de brincar nas zonas rurais e urbanas.

Reconhecendo diferentes culturas, percebe-se também as peculiaridades que cada espaço oferece, e as diferentes formas de brincar na zona rural e urbana em sequência.

2 INFLUÊNCIA DA CULTURA NAS DIFERENTES FORMAS DE BRINCAR

Sabemos que a cultura na qual a criança está inserida, demarca sua trajetória infantil, pois, na atualidade, segundo Friedmann, (2012), as crianças vivem em universos "multiculturais" recebendo a influência de diversas culturas, sendo a partir da família, através de seus pais, da comunidade na qual estão inseridas e, ainda da escola e da cultura global envolvendo as mídias e redes sociais. Nessa perspectiva, cria-se formas totalmente diferentes de brincar em espaços distintos.

Diante disso, é importante realçar que o mundo externo auxilia na formação da consciência infantil e, muitas vezes, esses universos multiculturais que transformam a criança em um ser totalmente dependente da tecnologia e da mídia. As crianças vivem e revivem a história e as diferentes formas de brincar em diferentes culturas.

A experiência do brincar cruza diferentes tempos e lugares, passados presentes e futuros, sendo marcada ao mesmo tempo continuidade e pela mudança. A criança, pelo fato de se situar em um contexto histórico e social, ou seja, em um ambiente estruturado a partir de valores, significados, atividades e artefatos construídos e partilhados pelos sujeitos que ali vivem, incorpora a experiência social e cultural do brincar por meio das relações que estabelece com os outros – adultos e crianças. (BORBA, 2006, p. 33)

Diante desta afirmação, percebemos ainda mais a influência da cultura na construção da imagem da criança e de suas formas de brincar perante a sociedade.

Como no século XXI, as tecnologias estão tomando conta de parte das crianças através, de games e jogos intelectuais, isto ocasionado pela falta contínua dos pais.

Pois trabalham em um mundo contemporâneo, onde tudo acontece ao mesmo tempo, muitas vezes não tem tempo disponível para dedicar aos seus filhos

Friedmann nos coloca sua contribuição referente a modernidade dos tempos, argumentando que:

Hoje em dia, as crianças se ressentem do vazio causado pela ausência dos pais, justamente em um dos períodos mais preciosos da vida de seus filhos: a infância. Nas grandes cidades, pais de todas as classes socioeconômicas trabalham fora de casa e deixam seus filhos em instituições de educação infantil ou na supervisão de cuidadores substitutos. Em zonas rurais os pais também trabalham e, muitas vezes, as crianças constituem mão de obra adicional á deles ou cuidam da casa e dos irmãos (FRIEDMANN, 2002, p.17)

Diante dessa afirmação, percebemos nitidamente as diferenças culturais e territoriais existentes nas zonas urbanas e rurais. Sendo que ambas apresentam espaços e situações diferentes em relação as formas de vivência e brincar.

Observando este contraponto, dessas culturas, vejo a necessidade de procurar através de pesquisas, mais conhecimentos sobre estas duas categorias existentes entre o nosso meio. Sendo que tanto as crianças da zona rural, como da zona urbana, demostram suas diferentes formas de brincar e suas dificuldades em relação ao meio em que se situam.

2.1 DIFERENTES FORMAS DE BRINCAR NA ZONA RURAL

Sabe-se que a cultura influencia nas formas de brincar das crianças, tornandose relevante destacar a importância das brincadeiras realizadas em zonas rurais e no interior de pequenas cidades, que provem de atividades voltadas a pecuária e ao campo. Procurando identificar diferentes formas de brincar em áreas rurais.

Sendo que através das brincadeiras as crianças constroem o seu mundo imaginário. Desta forma, realçamos a importância da valorização das brincadeiras infantis em todas as áreas. Constituindo assim, a ideia que as "Brincadeiras de áreas rurais têm algumas características particulares: acontecem em amplos espaços em contato direto com a natureza, fundindo-se dos elementos do entorno que motivam esses repertórios lúdicos." (FRIEDMANN, 2012, p. 26).

Entende-se assim, que as crianças que vivem em áreas rurais possuem mais contato com a natureza e todos os elementos que a constituem, agregando assim a

essas crianças um mundo natural e mágico para desenvolver diversas brincadeiras e habilidades.

São inúmeras as atividades de faz de conta que ocorrem em meio ao campo. Muitas destas atividades misturam meninas e meninos, como a brincadeira do esconde-esconde, menino pega menina, pega-pega entre várias outras que não possuem espaços delimitados. Entretanto, há também as brincadeiras de bonecas e casinhas em meio ao ar livre, árvores e, em meio a natureza que são brincadeiras destinadas principalmente as meninas, sendo que, não há nenhum motivo que separa essas brincadeiras dos meninos. Além disso, os meninos gostam mais de brincar com carrinhos, no qual constroem estradas em meio a terra, jogar bola, entre outras atividades.

As atividades lúdicas que ocorrem em zonas rurais, geralmente são brincadeiras que envolvem brinquedos "criados e construídos com o que o próprio meio oferece: água, terra, plantas, árvores, bichos". (FRIEDMANN, 2012, p. 26). Sendo que através desses elementos naturais, as crianças conseguem construir um vasto conhecimento sobre a natureza e suas representações, através de atividades lúdicas. Além disso, Friedmann (2012) nos coloca que as crianças de idades distintas, misturam-se para brincar e desfrutar de todo o espaço disponível.

As crianças não encontram muitas dificuldades em se relacionar com as demais, mesmo apresentando faixas etárias diferentes, sendo que encontram uma brincadeira que comporta e atende a necessidade de todos. Indiferente do espaço escolhido. pois, espaço é o que não falta para a realização de qualquer atividade. Sendo que há muitas vezes a mistura de pais e filhos durante as brincadeiras. Desta forma Ariès (1978) destaca que na Idade Média já havia alguns registros de camponeses que brincavam de cabra-cega em meio às crianças.

Desta forma, acredita-se que as crianças que vivem no interior possuem mais laços afetivos familiares, pois participam e acompanham toda a trajetória de seus pais em meio ao campo, lavoura e os animais. Lembra-se também que a atividade rural nem sempre é cronometrada pelo tempo, possibilitando assim aos pais acompanharem um pouco mais a infância e as brincadeiras de seus filhos.

Parafraseando com Friedmann (2012) percebe ainda que, as crianças que vivem em zonas rurais misturam brincadeiras com trabalhos rotineiros, pois eles

auxiliam no serviço doméstico, quanto ao trabalho na terra, além de auxiliam seus pais com os cuidado de animais e com os irmãos muitas vezes.

Como em muitas famílias camponesas ainda não predomina o constante uso das tecnologias, meios de comunicação ou redes sociais, as crianças se ocupam brincando com o que o meio lhes oferece. Além de utilizarem brinquedos industriais, muitas vezes, ainda encontramos alguns brinquedos artesanais confeccionados pelos pais ou amigos para brincar.

Sendo que esta não é uma realidade de todas as famílias que residem no campo, pois já há um número significativo de famílias que residem no interior e trabalham nas cidades, sendo que essas crianças vivem mais sozinhas e, em muitos casos essa solidão é substituída pelos meios de comunicação e redes sociais, que estão chegando a comunidades rurais.

2.2 DIFERENTES FORMAS DE BRINCAR NOS CENTROS URBANOS

Sabe-se que grande parte das crianças vive em zonas urbanas, sendo em apartamentos, edifícios, casas. No entanto, com o espaço urbano está limitado a diversas práticas lúdicas e brincadeiras percebe-se, a partir disso, uma grande dificuldade em conciliar uma brincadeira a um espaço propício para a mesma.

Sendo que os centros urbanos crescem cada vez mais e num ritmo cada vez mais acelerado. Desta forma, parafraseamos com Moreno (2009) que nos diz que no Brasil a população urbana ultrapassou a rural no final dos anos 1960, que se deu início na região sudeste e posteriormente se alastrou para as demais regiões. Sendo que este aumento continuou acontecendo, pois por volta da década de 1940, 30% da população vivia aglomerada nos centros urbanos, bem como, um pouco mais que meio século depois cerca de 82% dos 191,5 milhões de habitantes do país vivem nos centros urbanos.

E com esse aumento desiquilibrado acontecendo na cidade, às crianças também começaram a sentir seus espaços para brincarem reduzidos, bem como a distanciação entre pais e filhos. Desta forma, as crianças procuram diversão em meio ao mundo tecnológico, através de jogos no computador e vídeo game. Diante disso, Friedmann (2012), nos coloca que as crianças que vivem em grandes centros urbanos:

São influenciados por conteúdos "multiculturais", ou seja, que provêm de variadas culturas, incluindo toda cultura local e a cultura global – que adentra os espaços lúdicos por meio da TV, rádio, publicidade, revistas, internet e manifestações artísticas em geral. (p.26)

Destaca-se, desta forma, a influência da mídia sobre o brincar das crianças. Sendo que cada criança está inserida numa cultura diferente, que apresenta características diferentes sobre o modo de viver e brincar das crianças. Nesse sentido, usa-se contribuições de Friedmann, (2012) que nos coloca que as crianças da atual geração também brincam com brinquedos tradicionais que são incrementados com modernos e cativantes jogos. Nesse sentido precisamos estimular e oferecer possibilidades as crianças do século XXI, para poderem brincar nos diferentes espaços disponíveis e inúmeras maneiras. Sendo que muitas crianças ressentem um vazio muito grande deixado pela ausência dos pais num período tão importante: a infância.

Sabe-se que grande parte dos pais residentes em zonas urbanas precisa trabalhar fora de casa, deixando assim seus filhos em instituições de ensino, ou sob o cuidado de substitutos (FRIEDMANN, 2012). Desta forma as crianças procuram seu divertimento em frente aos computadores e jogos diversos. Sendo assim as crianças da zona urbana "ficam expostas a influência da mídia que acaba incentivando o consumo e preenchendo o vazio deixado pela ausência contínua dos pais". (p.17)

Refletindo acerca das diversas culturas e formas brincar na infância, percebese que as crianças em tempos passados viviam e brincavam principalmente nas ruas
das cidades, sendo esse, um prolongamento de suas casas, a partir disso
expressavam suas formas de brincar e construíam seus brinquedos. No entanto,
essas brincadeiras de rua eram consideradas perigosas e degenerativas para as
crianças, sendo que esse foi o argumento que motivou a criação de parques infantis
a fim de retirar as crianças das ruas e colocá-las em lugares seguros (KISHIMOTO,
1993).

Entretanto, as cidades continuaram crescendo e a segurança nem sempre a acompanhava este ritmo. Desta forma, se torna inviável as crianças brincarem e frequentarem as ruas sozinhas. Em consequência disso, às brincadeiras das crianças na atualidade "raramente acontecem nas ruas, por falta de espaço e segurança." (FRIEDMANN 2012, p. 26).

Como resultado da falta de segurança e inadequação das brincadeiras de ruas, as brincadeiras das crianças nos centros urbanos "são limitadas aos espaços internos das casas, ao recreio das escolas, aos espaços lúdicos ou brinquedotecas, aos condomínios e aos clubes". (FRIEDMANN, 2012, p. 26).

No entanto não há espaço lúdico suficiente e gratuito para atender toda a demanda infantil. Desta forma Mussi; Gomes; Farias (2011) nos colocam que:

As demandas sociais, no cenário urbano, evidenciam-se cada vez mais complexas e desafiadoras, especialmente, no que tange o planejamento e organização do espaço urbano de forma a contemplar soluções justas diante da existência das pluralidades de interesses. Em face à atual situação, ao longo da história do surgimento das cidades brasileiras, pode-se facilmente observar a ausência de planejamento para o crescimento e expansão do espaço urbano, fator que conduziu ao surgimento de cidades onde há exclusão social, ocupação de áreas impróprias para moradia, especulação imobiliária, segregação urbana, entre outros. (MUSSI; GOMES; FARIAS, 2011, p. 13)

Diante disso, é visível perceber as dificuldades de algumas crianças que vivem em favelas de grandes cidades, ondem não possuem nem direito decente a moradia, muito menos para realizar suas brincadeiras e atividades lúdicas.

É importante destacar também que, nem todas as cidades apresentam características similares a estas. Há centros urbanos organizados que oferecem espaços livres e parques infantis públicos para as crianças realizarem suas principais atividades, as brincadeiras.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infância é um momento de grandes aprendizagens, interações, desenvolvimento, que embeleza a vida. E conhecer um pouco mais dos processos de construção e reconstrução deste período através dos tempos torna-se gratificante, ainda mais, quando se que chegar a resultados de estudos referentes as diferentes formas de brincar.

E, a partir desta ideia constatou-se a existência de diferenças nos repertórios lúdicos das crianças da zona rural para com as da zona urbana. No entanto nenhuma brincadeira é melhor ou pior. Cada criança constrói suas habilidades em um espaço destinado e verifica-se as diferenças, mas contudo não são classificatórias, mas construtivas.

A cultura no qual a criança está inserida, auxilia no desenvolvimento das atividades lúdicas. Desta forma percebe-se, que não existe brincadeira própria para um determinado espaço, porém cada ambiente é delimitado e possui suas especificidades que atendem necessidades diferentes perante as brincadeiras.

Cada brincadeira tem seu espaço, e cada espaço traz características próprias que estimulam as diversas habilidades das crianças. Sendo assim a zona rural, como a urbana constrói e contribui para desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. (trad. Dora Flaksman) 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1986.

BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: Ensino Fundamental de Nove Anos. Brasília: FNDE, Estação gráfica, 2006. p. 33 – 44.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

Estatuto da criança e adolescente. Brasília: 2005.

DEL PRIORE, Marcy. **A história da criança no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 1996.

DORNELLES, Leni Vieira. **Infâncias que nos escapam:** da criança na rua a criança cyber. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

FARIAS, Vanderlei de Oliveira; GOMES, Daniela; MUSSI, Andréa Quadrado. **Estatuto da cidade:** Os desafios da cidade justa. Passo Fundo: IMED, 2011.

FREITAS, Marcos César de. (Org.). **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1997.

FRIEDMANN, Adriana. **O brincar na educação infantil:** observações, adequações e inclusão. São Paulo: Moderna, 2012.

ITAPIRANGA. Secretaria da educação. **Projeto político pedagógico**. Itapiranga, 2009.

KISHIMOTO, Tizuko Moschita. **Jogos infantis**: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

KRAMER, Sônia. **A infância e sua singularidade**. In: Ensino Fundamental de Nove Anos. Brasília: FNDE, Estação gráfica, 2006. p. 13 – 21.

KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel. **Infância: fios e desafios da pesquisa**. (Orgs). 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 1997.

MATURANA, Humberto R.; VERDEN-ZÖLLER, Gerda. **Amar e brincar**: fundamentos esquecidos do humano. São Paulo: Palas Athena, 2004.

MORENO, Júlio. O futuro das cidades. 2. ed.. São Paulo: Senac, São Paulo, 2009.

OLIVEIRA, Zilma de M. Ramos. (Org). A criança e seu desenvolvimento: perspectiva para se discutir a educação infantil. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil:** fundamentos métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VOLPATO, Guido. **Jogo, brincadeira e brinquedo:** usos e significados no contexto escolar e familiar. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

ZÖLLER, Gerda verden. **O brincar na relação materno infantil:** Fundamentos biológicos da consciência de si mesmo e da consciência social. In MATURANA, Humbero R. ZÖLLER, Gerda Verden. Amar e brincar: fundamentos esquecidos dos humanos. São Paulo: Palas Athena, 2004. p. 123 – 204.